

O DISCURSO DAS CANÇÕES DE ARY BARROSO

Thais Ferreira Bigate (UERJ)
thaisbigate@yahoo.com.br
José Mario Botelho (UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

RESUMO

A retórica é uma arte e uma ciência que está impregnada em todas as situações da vida humana. A todo momento, o homem se empenha em defender uma ideia, apresentar uma defesa ou acusação sobre algo que cerca sua existência. Ao compor uma canção, uma poesia, produzir um filme ou qualquer outro tipo de arte, um discurso é defendido e por trás dele há um propósito definido, uma ideia a ser defendida. O presente trabalho tem por objetivo analisar os discursos de algumas das mais famosas canções de Ary Barroso, que não podem ser vistas de maneira ingênua e despreziosa porque seu estudo levanta vários questionamentos e debates, inclusive no campo político.

1. Introdução

A retórica é uma arte e também uma ciência que está impregnada em todas as situações da vida humana. A todo o momento, o homem empenha-se em defender uma ideia, apresentar uma defesa ou acusação sobre algo que cerca sua existência. Com as produções artísticas não é diferente. Ao compor uma canção, uma poesia, produzir um filme ou qualquer outro tipo de arte, um discurso é defendido e ninguém o cria sem um propósito definido.

Ary Barroso foi o artista que ganhou destaque na música popular brasileira a partir da década de 1930 e suas composições se propagam até a atualidade. As canções do grande compositor tinham como temas principais o amor, as maravilhas brasileiras, a malandragem, a desilusão e o samba, mas foi através das músicas que cantavam as maravilhas brasileiras que seu nome chegou ao auge. *Aquarela do Brasil* e outras composi-

ções que exaltam as terras brasileiras são objeto de análise e grande debate nos meios populares e intelectuais.

2. Retórica: a “arte-ciência” da construção discursiva

Em uma sociedade democrática, a palavra é a principal fonte de poder. Desenvolver a eloquência se torna algo indispensável para se chegar ao objetivo desejado e utilizá-la de forma convincente e elegante, um trunfo para os que a dominam. A retórica é essa “arte-ciência” do bem falar e empregar as palavras. Por conseguinte, ela foi o centro da educação na Grécia Antiga, estado este considerado o berço da democracia. Eloquência, gramática e retórica constituíam disciplinas que ensinavam a arte do domínio da palavra aos gregos. “O aparecimento da retórica como disciplina específica é o primeiro testemunho, na tradição ocidental, dum reflexão sobre a linguagem não enquanto ‘língua’, mas enquanto ‘discurso’.” (DUCROT; TODOROV, 1976, *apud* CITELLI, 2002).

O discurso possui três elementos: a pessoa que fala, o assunto de que se fala e a pessoa a quem se fala. O discurso é o segundo elemento e está direcionado a persuadir o último. A retórica está centrada nas técnicas de organização desse discurso que conduzem a eficácia do que está sendo declarado. Elaborar o raciocínio e saber expressá-lo com excelência são os princípios para gerar persuasão.

Persuasão e retórica não podem ser confundidas. A última é analítica, cabe a ela descobrir os meios para persuadir. É pelo discurso que o receptor crê no que está sendo anunciado pelo orador e o sucesso desse discurso é extraído pela emoção de quem o ouve. “Obtém-se a persuasão nos ouvintes, quando o discurso os leva a sentir uma paixão”. (ARISTÓTELES, 1996, p. 33)

Para persuadir, o discurso não precisa necessariamente estar comprometido com a verdade, entretanto deve ser, pelo menos, verossímil, ou seja, o discurso tem que ter aparência de verdade para o receptor. Quem persuade, leva o outro a aceitar sua ideia, quer seja verdadeira, verossímil, quer seja uma verdade dentro de sua própria lógica.

A retórica formula as regras da criação do discurso, segundo Voilquin e Capelle, por isso adquire um caráter poético. Ela é considerada uma ciência sem objeto definido, não se aplica a um gênero próprio e determinado. A persuasão é apenas uma das formas discursivas, todavia é a mais discutida no campo retórico.

2.1. Estrutura e gêneros do discurso

Para que o discurso atinja seus receptores, ele deve ser bem estruturado. Sua construção exige quatro instâncias sequenciais e integradas. A primeira é o exórdio, ele abre caminho ao que vai se seguir, é o início do discurso. Pode ser uma introdução do assunto, um elogio, uma censura, um conselho, enfim, a escolha dependerá do gênero do discurso em questão. Em seguida, tem-se a narração, é o desenvolvimento do assunto, onde os fatos são expostos e os eventos indicados. Nela, está contido tudo o que ilustra o assunto, é a argumentação do que foi antecipado no exórdio. A terceira instância são as provas. Elas são os elementos sustentadores da argumentação. Para convencer o receptor, é necessário que se comprove o que está sendo dito. A última parte do discurso é a peroração. Tem por objetivo finalizar, concluir o texto. Aristóteles afirma que

a peroração compõe-se de quatro partes: a primeira consiste em dispô-lo [o receptor] mal para com o adversário; a segunda tem por fim amplificar ou atenuar o que se disse; a terceira, excitar as paixões no ouvinte; a quarta, proceder a uma recapitulação (1996, p. 220).

Além dos quatro componentes para a sua composição, o discurso também é dividido em três gêneros: o judiciário, o deliberativo e o demonstrativo. O gênero judiciário objetiva acusar ou defender um indivíduo frente a um tribunal. Para isso são apresentados fatos passados, o que justifica o uso do verbo no pretérito. Ao gênero deliberativo, cabe aconselhar ou desaconselhar alguma ação ou atitude, seu tempo verbal é o futuro, pois se delibera sobre o que irá suceder. Ao gênero demonstrativo, compete o louvor ou a censura de alguém. Seu tempo verbal é o presente, pois as ações apoiam-se no estado presente das coisas, no entanto pode ser mister utilizar lembranças passadas ou remeter-se ao futuro. No gênero judiciário, leva-se em consideração a verdade ou a evidência, no deliberativo, o verossímil e o provável e no demonstrativo, a seleção do que é considerável para o louvor ou a censura.

3. *A vida de Ary Barroso*

Em 7 de novembro de 1903, em Ubá, nascia Ary Evangelista Barroso, um dos maiores compositores da música popular brasileira. Ficou órfão em 1911 e passou a ter como tutor seu tio José Augusto de Rezende. Bem pequeno, começou a ter aulas de piano com sua tia Rita de Rezende. Ritinha, como a conheciam, era pianista do Cine Ideal e, ao ver a boa desenvoltura de seu sobrinho no piano, começou a levá-lo para traba-

lhar junto consigo. Foi no cinema mudo que Ary compôs suas primeiras melodias. Numa entrevista à revista *Manchete*, em 1962, ele fez a seguinte observação sobre seus primeiros anos na vida de compositor:

Tenho orgulho do tempo em que fui pianista de cinema. Os filmes eram mudos e ninguém podia suportá-los sem acompanhamento musical: valsas suaves e românticas, nos tempos dos beijos e dos idílios, marchar heroicas, nas cenas de batalha. Tenho orgulho, porque, para comer, poderia ter furtado, tomado dinheiro emprestado para não pagar ou feito bandalheiras parecidas. Ao contrário, fiz do piano a minha enxada. (CABRAL, 1993)

Veio para o Rio de Janeiro pela primeira vez em 1919 e voltou definitivamente em 1921 para estudar Direito. Recebeu uma herança de 40 mil contos de réis do tio Sabino Barroso, mas gastou a fortuna em pouco tempo. Teve que voltar a trabalhar como pianista no Cinema Íris. Tocou na Rua da Carioca, na sala de espera do Teatro Carlos Gomes e, por um curto período, foi também *pianista-jazz*. Especializou-se em *foxtrote*, apesar da onda nacionalista influenciada pela “Semana de Arte Moderna”.

Retornou para Minas Gerais em 1926, mas ficou pouco tempo em sua cidade. De volta ao Rio, viveu um grande dilema entre a advocacia e a vida de compositor, mas a música prevaleceu e não o permitiu terminar o curso de direito. Nesta época, compunha sempre para revistas musicais, porém nada que o levasse, ainda, ao sucesso.

O promissor compositor fez jornalismo e através da profissão conheceu, em 1929, a Bahia, cidade que o inspirou imensamente e fez com que lançasse os alicerces do sucesso com *Na Baixa do Sapateiro* e *No Tabuleiro da Baiana*.

Ary participou de seu primeiro concurso musical com o samba *Vou à Penha*. O concurso tinha duas etapas. Na primeira, o mineiro foi o mais votado pela escolha popular, entretanto, na segunda, foi esquecido pelo júri especial e seu nome não foi mencionado no resultado final. Contudo, sua sorte mudou no concurso para músicas de carnaval. Em 1930, Barroso vence o concurso com a marchinha *Dá nela! Dá nela!*. O prêmio de cinco contos de réis possibilitou o vencedor a casar-se com Ivone, moça que conhecera em 1925 e com quem namorara até então.

Em 30, o rádio tornou-se o meio de comunicação mais influente do país, e a figura do menino de Ubá também estava presente nele. Os programas de calouros e as transmissões dos jogos de futebol transformaram Ary em um dos nomes mais populares do rádio.

A década de 30 foi um período de grande agitação na vida política do país. O povo clamava por mudanças e durante esse período, Ary Barroso demonstrou suas qualidades de orador e seu talento na argumentação. Fez discursos inflamados em favor de Getúlio Vargas e o apoiou em sua disputa pela presidência. A partir de então, revelou-se inclinado à política. Anos mais tarde, em 1947, foi eleito vereador da cidade do Rio de Janeiro pelo partido UDN (União Democrática Nacional). Suas principais lutas foram pela ética dos direitos autorais e pela construção do estádio de futebol Maracanã. Barroso não conseguiu ser reeleito e despediu-se da Câmara com estas palavras:

Vou terminar, Sr. Presidente, porque sei da impaciência do plenário. Sei que outros direitos mais fortes substituirão o meu, mas ao formular esta despedida, quero que aquele vereador que sentar naquela bancada, que hoje limpei e fiz livre do meu papelório, saiba que está sentado num lugar onde jamais o vereador desmentiu a sua consciência, um vereador que se vai para deixar que outro no seu lugar compreenda a solenidade de um mandato e cumpra com o seu dever para com o povo, como eu venho de cumprir o meu. (OLINTO, 2003, p. 82)

Nas eleições de 46 e 50, deu seus votos ao Brigadeiro Eduardo Gomes e em 60, a Jânio Quadros, que o convidou para ser diretor da Rádio Nacional. Além das suas atividades como compositor, pianista, diretor de programa radiofônico e TV, jornalista e administrador de entidades de direitos autorais, Ary continuou, mas com menos intensidade, a participar dos movimentos políticos do país.

O grande reconhecimento na vida desse homem multifacetado chegou com a composição de *Aquarela do Brasil*. A música foi composta em fevereiro de 1939 e se tornou a música mais famosa do país, mas não somente isso, sua fama espalhou-se pelo mundo e chegou aos ouvidos do famoso produtor Walt Disney, que a escolheu para compor a trilha sonora do filme *Alô, amigos*. Em 1998, em um inquérito nacional, foi eleita “a melhor música popular de todos os tempos”.

Ary Barroso veio a falecer em 9 de fevereiro de 1964 de cirrose hepática, minutos antes da Escola de Samba Império Serrano desfilar tendo como enredo *Aquarela do Brasil*. O mineiro de Ubá compôs até o fim de sua vida e seu repertório ultrapassou a marca de 250 canções. Até hoje ele é lembrado como um dos maiores compositores brasileiros de todos os tempos.

4. As canções de Ary Barroso e seu discurso

A música popular brasileira, do fim da década de 1920 e no decorrer da década de 1930, tinha como principal tema a vida boêmia e a figura do malandro. Compositores como Sinhô, Noel Rosa, Nilton Bastos, Wilson Batista, Ismael Silva cantavam esse modo de ver a realidade e propagavam entre o povo a imagem do pícaro que levava a vida sem trabalhar, mas que tinha suas estratégias de sobrevivência. Em uma de suas letras, Ismael Silva dizia:

Se eu precisar algum dia
De ir pro batente
Não sei o que será
Pois vivo na malandragem
E vida melhor não há...
O trabalho não é bom
Ninguém pode duvidar
Oi, trabalhar só obrigado
Por gosto ninguém vai lá.

Ary Barroso também cantou a vida do malandro

Eu na malandragem
fui nascido, fui criado
Pra vagabundagem
foi que eu vim predestinado,

entretanto, o sentimento patriótico ganhou espaço em suas composições e o levou ao reconhecimento.

Em *Aquarela do Brasil*, surge uma postura ufanista, o compositor enaltece seu país cantando suas belezas naturais e engrandecendo sua gente. O adjetivo ufano pode ser utilizado em algumas canções de Ary, uma vez que demonstra um orgulho, quase que excessivo, de sua pátria.

A música é um discurso acompanhado de melodia e possui todos os seus elementos – um emissor, uma mensagem e um receptor – e, assim como qualquer outro discurso, é dotada de intenção. O emissor, neste caso, será aquele que compõe e não o que a interpreta a canção, pois é o primeiro que constrói o discurso. Como foi citado anteriormente, a retórica busca compreender os mecanismos utilizados para se obter a persuasão e, ao analisar as obras de Ary Barroso, encontram-se algumas estratégias para que seus receptores sejam persuadidos.

No primeiro verso de seu maior sucesso de 1939, o mineiro utiliza a expressão “meu Brasil brasileiro”. Esta, segundo Afrânio Garcia, é considerada uma forma de denominação, pois a escolha intencional leva

os que a ouvem a crer que o país possui uma identidade própria, singular. Pode-se supor que um “Brasil brasileiro” é um país que não se deixa conduzir por influências externas, é um Brasil verdadeiramente brasileiro.

Outro recurso de persuasão muito utilizado em todas as modalidades de comunicação é o apelo à autoridade. Em *Aquarela do Brasil*, no verso “Terra de Nosso Senhor”, o autor emprega a figura divina para elevar a importância da nação. O artifício não é utilizado apenas nesta música, como também em *Rio de Janeiro* e *Brasil moreno*. Na primeira, o compositor relata as belezas naturais e depois faz uso do verso “Deus foi quem criou” e, na segunda, evoca a figura mais uma vez (Meu Deus). A imagem de Deus dá um caráter de excelência, perfeição ao que é criado por Ele e, conseqüentemente, sua criação deve ser enaltecida.

As belezas naturais são os elementos de destaque das obras ufanistas, elas estão presentes em um número significativo em duas das três músicas mencionadas. Em *Aquarela do Brasil*, vê-se

O Brasil, verde que dá
Para o mundo admirar,
Ô! Estas fontes murmurantes
Onde eu mato a minha sede.

Em *Rio de Janeiro* a descrição da terra é abundante:

Ô nossas praias são tão claras
Nossas florestas são tão raras (...)
Ô nossos rios, nossas ilhas e matas
Nossos montes, nossas lindas cascatas (...)
Ô nossas flores são tão raras
Nossas noites são tão claras (...)
Ô esses montes, essas ilhas e matas
Essas fontes, essas lindas cascatas.

Ao compor as canções ufanistas, Ary Barroso revela uma visão extremamente otimista do Brasil. Fomenta o mito do país grandioso e para falar dessa grandiosidade é preciso ser um bom brasileiro e ter sensibilidade, pois estes dão credibilidade ao que está sendo declarado, como pode ser observado na música *Rio de Janeiro*

Para cantar a beleza
a grandeza
De nossa terra
Basta ser bom brasileiro
Mostrar ao mundo inteiro
Tudo que ela encerra, Brasil (...)
Para sentir a grandeza
A beleza do meu país

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Basta uma só condição
É ser brasileiro e ter coração.

Há ainda os mitos da nação amada por seus habitantes e que os mesmos são muito felizes como é visto em *Aquarela do Brasil* (O Brasil do meu amor) e *Isto Aqui, O Que É?* (Deste Brasil que canta e é feliz).

A miscigenação é outro tema bem destacado nas composições de Ary, principalmente em *Aquarela do Brasil*

Ô, abre a cortina do passado
Tira a mãe preta do cerrado
Bota o rei congo no congado.

O próprio país é chamado de moreno em decorrência da mistura de raças que resultou a população brasileira, em *Aquarela* vê-se o verso “Ô! Esse Brasil lindo e trigueiro” e há a própria música denominada *Brasil Moreno* (Samba meu Brasil moreno). Não pode ficar esquecida a figura do “mulato inzoneiro”, que relembra o malandro e a “morena boa” e “sestrosa”, sempre destacada pela sua malícia e pela arte de sambar.

As figuras de retórica, ou translações, são recursos utilizados para prender a atenção do receptor. Como afirma Citelli

cumprem a função de redefinir um determinado campo de informação, criando efeitos novos e que sejam capazes de atrair a atenção do receptor. São expressões figurativas que conseguem quebrar a significação própria e esperada daquele campo de palavras. (2002, p. 20)

Tem-se como exemplo de figura de retórica nas músicas até agora citadas, a comparação no verso “Brasil, grande como o céu e o mar!” de *Brasil Moreno*, esta é a associação da grandeza do plano de base -Brasil- com a grandeza dos planos simbólicos – céu e mar. A metonímia também é uma figura muito utilizada nas táticas de persuasão. A que se destaca nos versos “Basta ser bom brasileiro” e “É ser brasileiro e ter coração” da canção *Brasil moreno* é a utilização do predicativo do sujeito no singular. O plural é capaz de gerar distanciamento entre receptor e mensagem, enquanto o singular intensifica a ideia de proximidade.

Ary Barroso deixou bem claro a sua intenção ao escrever seu samba *Aquarela do Brasil*

Senti, então, iluminar-me uma ideia: a de libertar o samba das tragédias da vida, do sensualismo das paixões incompreendidas, do cenário sensual já tão explorado. Revivi, com orgulho, a tradição dos painéis nacionais e lancei os primeiros acordes, vibrantes, aliás. Foi um clangor de emoções. O ritmo original, diferente, cantava na minha imaginação, destacando-se do ruído forte

da chuva, em batidas sincopadas de tamborins fantásticos. O resto veio naturalmente, música e letra. Grafei logo na pauta e no papel o samba que acabara de produzir, batizando-o de 'Aquarela do Brasil'. Senti-me outro. De dentro de minh'alma, extravasara um samba que eu há muito desejava, um samba que, em sonoridades brilhantes e fortes, desenhasse a grandeza, a exuberância da terra promissora, da gente boa, laboriosa e pacífica, povo que ama a terra em que nasceu. Esse samba divinizava, numa apoteose sonora, esse Brasil glorioso. (CABRAL, 1993, p. 179)

De fato, tais objetivos foram alcançados, a música tornou-se um hino popular capaz de descrever as belezas da terra e de sua gente, um samba que deifica o Brasil e, principalmente naquele período, persuadia seus receptores. A canção ainda é muito executada no país e em terras estrangeiras. Alguns mitos criados na época arrastam-se até os dias hodiernos, por isso sua letra nunca deixa de ser atual. A retórica bem elaborada do grande compositor o levou ao sucesso e o povo brasileiro a crer no que estava cantando.

5. *Aquarela do Brasil e suas possíveis intenções políticas*

Enquanto Ary Barroso tentava ser reconhecido por suas composições e participava de concursos musicais, acontecia no Brasil uma grande transformação política. O país acabara de sair do regime da República Velha para ingressar, em 1930, no governo provisório de Getúlio Vargas. Esperava-se que o país respirasse ares democráticos com a Constituição de 1934, mas em 1937 foi decretada a ditadura do Estado Novo, o então presidente ampliou seu poder como chefe do Executivo e mandou fechar as Assembleias Legislativas, a Câmara dos Deputados, o Congresso Nacional, os partidos e organizações civis.

Em 1939, foi criado o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) que objetivava centralizar e coordenar a propaganda nacional, interna e externa; fazer a censura dos meios de comunicação; promover manifestações cívicas e festas populares, assim como exposições demonstrativas das atividades do governo; colaborar com a imprensa estrangeira para evitar a divulgação de informações negativas do país, estimular atividades artísticas e composições que divulgassem uma boa imagem da nação e intervir nas que não tinham tal intenção.

A tão famosa *Aquarela do Brasil* não escapou da censura do Departamento do Estado Novo. O escritor Sérgio Cabral relata, em sua obra, que o verso "terra do samba e do pandeiro" fora vetado com a alegação de ser depreciativo. Ary teve que dirigir-se ao DIP para defender

sua canção e conseguiu fazer com que o verso fosse mantido. Apesar desse pequeno problema com o órgão do governo, levantou-se a suspeita de que o samba-exaltação do mineiro fora direcionado a ideologia do governo Vargas, ou seja, por meio da retórica de *Aquarela*, a imagem desejada pelo presidente sobre sua nação fora dissipada não só no país como também no exterior.

Ary Barroso alegou ser uma coincidência tal fato, contudo é uma realidade que o contexto influencia diretamente em todas as instâncias e produções de uma sociedade, seja para apoiar ou contrapor, principalmente em um regime governamental em que a repressão se faz presente.

Outra situação intrigante que envolve *Aquarela do Brasil* é o fato de fazer parte de uma produção que buscava convencer os telespectadores dos países latino-americanos de suas proximidades com os Estados Unidos. *Alô Amigos*, de Walt Disney, na visão de alguns historiadores, tinha por finalidade difundir a política de boa-vizinhança criada pelo governo de Roosevelt. O país norte-americano queria o apoio dos países da América Latina a suas causas e ao capitalismo, principalmente o Brasil e a Argentina que ora prestava apoio às forças do Eixo, ora aos Aliados.

Mesmo que o artista brasileiro não compactuasse com os objetivos norte-americanos ao lançar a animação *Alô, Amigos*, sua música fez parte de uma tentativa de persuadir as populações latino-americanas. *Aquarela do Brasil* fez parte de um conjunto de táticas para a adesão a ideologia norte-americana.

6. Conclusão

A análise realizada nas músicas ufanistas de Ary Barroso possibilitou a explicitação de mecanismos utilizados para obter a persuasão. Seu discurso foi construído com o objetivo de engrandecer a natureza, o povo, a música e até mesmo a miscigenação do Brasil. Independentemente de suas intenções políticas, *Aquarela do Brasil* pode ter contribuído com o desejo do presidente Getúlio Vargas em despertar o sentimento nacionalista na população brasileira e, possivelmente, a mesma canção, deu ao filme *Alô, Amigos* o poder de envolver seus telespectadores com seu sentido musical e melódico, sentido este que gera a sensação de confraternização e alegria entre as personagens. Diante de tais fatos, chega-se a conclusão que o discurso adotado por um emissor pode ser útil para incrementar a retórica de outro.

A emoção, o sentimento de pertencimento/inclusão despertados por *Aquarela do Brasil* levam seus receptores a crerem no que está sendo cantado. Ary foi capaz de acordar, ou pelo menos trazer a reflexão, o patriotismo da população brasileira durante um período em que sua identidade estava sendo resgatada e reconstruída.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELIS. *Arte retórica e arte poética*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

CABRAL, Sérgio. *No tempo de Ari Barroso*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. 15. ed. São Paulo: Ática, 2002.

FERREIRA, Alexandre Maccari. *A produção Disney em época de Segunda Guerra Mundial: cinema, história e propaganda*. São Leopoldo: Associação Nacional de História – ANPUH, XXIV Simpósio Nacional de História, 2007.

GARCIA, Afrânio. *Estratégias de persuasão*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2006.

OLINTO, Antonio. *Ary Barroso, história de uma paixão*. Rio de Janeiro: Mondrian, 2003.